
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO DO ENFERMEIRO COM GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SUZANO

Rose da Cruz Barbosa

Trabalho realizado pela Estratégia de Saúde da Família de São Bernardino-Suzano-SP

Resumo: O presente artigo tem por objetivo avaliar a importância do profissional enfermeiro que atua na Estratégia de Saúde da Família e promovem consultas de enfermagem às gestantes usuárias de crack. O vínculo profissional/paciente possibilitou maior número de visitas domiciliares, aderência de 100% nas consultas médicas, consultas de enfermagem e exames gerais do pré-natal. Utilizamos três gestantes usuárias de crack em um período de sete meses onde foram avaliados o desenvolvimento de feto e saúde da mãe, o resultado foi positivo, ao final da gestação todos os bebês nasceram à termo, saudáveis e mães se vincularam ao grupo de álcool e drogas onde conseguiram se afastar do uso do crack. Assim o vínculo do profissional enfermeiro e o empenho da equipe multidisciplinar são ferramentas importantes no pré-natal com gestantes usuárias de crack.

Palavras chaves: gestantes, crack, pré-natal, enfermeiro.

Introdução: O crack chega ao Brasil em 1990 que desde então é tratado como epidemia e ganharam espaços nas ruas dos países, o uso da cocaína, incluindo o crack, tem sua escalada em todo o mundo, mas o crack permanece restrito a grupos marginalizados. ⁽¹⁾ De acordo com relatório da Associação Brasileira de Psiquiatria, o uso do crack é de 0,3% da população do mundo com aumento significativo na última década. O perfil das mulheres usuárias de crack geralmente é baixo nível sócio econômico, 25 anos em média, usam múltiplas drogas, baixa religiosidade entre outros fatores. No Brasil os estudos para porcentagem de gestantes usuárias ainda é escasso, em um número de 739 mães 16 são usuárias. ⁽³⁾

Os efeitos do uso do crack pela gestante já é um problema de saúde pública por conta das alterações que podem ocorrer com a gestante como perda excessiva de peso, deslocamento prematuro da placenta, partos prematuros, disritmias cardíacas entre outros, já no feto pode ocorrer microcefalia, defeito no tubo neural, retardo do crescimento entre outros. ⁽¹⁾

O acolhimento para esse problema ainda é precário na saúde, tendo em vista que o diagnóstico precoce evita e/ou ameniza complicações maternas e neonatais torna-se necessária uma assistência holística no acompanhamento do pré-natal realizado na atenção básica. ⁽²⁾

Existem constrangimentos por parte das gestantes em relatar e revelar sua dependência á drogas aos profissionais de saúde durante o pré-natal na atenção primária, isso contribui para pouca aderência ao mesmo e menos acesso á informação, assim quando existe um acompanhamento completo durante o período gestacional incluindo equipe multidisciplinar a gestante consegue se vincular ao sistema e evoluir para beneficiência do tratamento. ⁽⁴⁾

Objetivos:

Geral: Avaliar o quanto o vínculo do profissional enfermeiro como estratégia de recuperar gestantes usuárias de crack facilita sua adesão ao pré-natal e aos seus benefícios.

Específicos: Avaliar o quanto a Estratégia de Saúde da Família que possibilita a consulta de enfermagem, a visita domiciliar e o vínculo do profissional com a gestante que usa drogas pode favorecer o acompanhamento ao pré-natal do primeiro ao terceiro trimestre sem a ocorrência de danos materno/infantil.

Metodologia: Estudo transversal, realizado com três gestantes usuárias de drogas em um período de sete meses (de 06/2011 a 12/2011) na UBSF Jardim São José bairro jardim São Bernardino. A unidade de saúde compõe a rede de atenção à saúde do município, desenvolvendo a estratégia de saúde da família desde 04/2007 que desde sua inauguração tem registrado vários casos complexos de gestação associada ao uso de crack. A experiência, com o apoio matricial em saúde mental permitiu que a Unidade iniciasse o acompanhamento sistemático

das gestantes que apresentavam problemas com uso de crack no sentido de melhorar a adesão ao pré-natal e diminuir os riscos que podem levar a mortalidade materno/infantil. Houve um acompanhamento mais intensivo com consulta de enfermagem em períodos mais próximos que o usual, monitoramento do crescimento fetal por meio de ultrassonografias obstétricas, escuta sensível sobre medos e inseguranças, acolhimento com tempo à disposição e encontros longos. Das etapas do processo de pré-natal na UBSF, a consulta de enfermagem foi reconhecida como um espaço importante, pois a escuta qualificada e o cuidado específico que acontecem durante a sua realização promovem um vínculo de confiança que favorece uma possível mudança de comportamento valorizando a autonomia da mulher, permitindo assim escolhas que garantam uma gestação e parto mais saudáveis. Além das consultas de enfermagem foram realizadas visitas domiciliares e incentivadas a participação das gestantes no grupo de álcool e drogas que foi organizado na Unidade Básica Saúde da Família com apoio matricial dos profissionais da saúde mental.

Resultados: Não houve uso da droga no decorrer da gestação, todas aderiram ao pré-natal até o término da gestação e chegaram a uma média de 36 a 39 semanas e os recém-nascidos nasceram à termo e saudáveis. O vínculo estabelecido melhorou a qualidade da assistência ao pré-natal e a redução de danos por crack, além de possibilitar que as confidências pessoais ocorridas nas visitas domiciliares e desenvolver a compreensão de necessidades dos sujeitos e a ética das relações.

Conclusão: O fenômeno desvelado engendra nova perspectiva de atuação para os profissionais e possibilita a compreensão do trabalho em equipe multiprofissional. De acordo com os achados, pôde-se discutir a relevância do trabalho em equipe da ESF. Pacientes e famílias sentiram-se satisfeitos como atendimento prestado, e conseguiram confiar no profissional enfermeiro e equipe permitindo maior envolvimento com a unidade de saúde. A experiência do trabalho da ESF possibilita o desenvolvimento de ações que visam mudanças na prática de saúde e autonomia dos sujeitos participantes desta proposta.

Referências

1. Camargo OP, Martins DFM. O efeito do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: Uma revisão bibliográfica. Cad Ter. Ocup.UFScar, São Carlos, v22n.Suplemento especial, p 161-169,2014.
2. Kassada SD, Marcon SS, Pagliarini AM, Rossi MR. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. Acta Paul.enferm. vol.26 no.5 São Paulo 2013.
3. Matos CJ, Mello MJ, Colombo PVJ, Melo RS. Efeitos Neurológicos da exposição pré-natal à cocaína /crack. Arquivos do MUDI, V15 (1/2/3), 2011.
4. Kassada DS, Marcon SS, Waidman MAP. Percepções/práticas de gestantes usuárias de drogas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18 (3) Jul-set 2014.